



**PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL
2012**

**THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
O ROUXINOL
ÓPERA DE IGOR STRAVINSKY**

EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO

Maria Lucia de A. Machado/Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa

Ana Paula Dias Torres/Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa

Fabiano I. Garcia/ Sociólogo e educador

São Paulo – dezembro/2012



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL APRESENTAÇÃO

O Instituto Girassol¹, cujas ações são voltadas ao campo da Educação Infantil e da pesquisa, desde 2001 atua na formação de profissionais de creches, em diferentes programas.

Acreditamos que o aprimoramento de uma formação de qualidade também se faz por meio da ampliação da bagagem cultural e do universo de conhecimentos e experiências de cada um.

O ***Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol***, desde agosto de 2007, tem a intenção de criar oportunidades de:

- entrar em contato, usufruir e se apropriar do patrimônio de bens históricos e culturais;
- ampliar o conhecimento sobre as diferentes formas de expressão;
- conhecer cada vez melhor a cidade de São Paulo, o nosso país e o mundo em que vivemos;
- trocar experiências com outros profissionais de Educação Infantil.

Esse Programa tem como foco o contato com o acervo de bens histórico-culturais presentes em museus, monumentos, edifícios, diferentes espaços públicos, e com as diferentes formas de manifestação e expressão artística.

Os objetivos são os oferecer aos participantes possibilidades de:

¹ www.institutogirassol.org.br

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

- desenvolvimento profissional, tendo em vista a ampliação de conhecimentos que essas experiências irão propiciar;
- desenvolvimento pessoal, considerando que se apropriar desse patrimônio é imprescindível ao exercício pleno da cidadania;
- lazer e diversão saudável.

É a partir desses pressupostos que estabelecemos, para os participantes do *Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol*, como sétima atividade do ano de 2012, assistir à ópera *O Rouxinol*, de Igor Stravinsky, no Theatro Municipal de São Paulo.

A equipe do *Instituto Girassol - Educação Infantil e Pesquisa* espera que essa atividade ofereça aos participantes oportunidades de ampliar seus conhecimentos sobre:

- o Theatro Municipal de São Paulo: arquitetura, história e localização geográfica no centro da cidade de São Paulo;
- Ramos de Azevedo: o engenheiro responsável pelo projeto e construção de inúmeros edifícios da nossa cidade;
- o entorno do teatro – os pontos visitados na última vez em que estivemos aqui;
- a ópera como forma de expressão e manifestação artística;
- o compositor Igor Stravinsky.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

NOSSO PROGRAMA HOJE

14h00 – Encontro dos participantes em frente ao Theatro Municipal, na Praça Ramos de Azevedo
Boas vindas, distribuição de material e abertura: Paula Torres

14h15 – Exposição: Fabiano Garcia

- ❖ Uma breve história do Theatro Municipal de São Paulo e de sua arquitetura.
- ❖ O Teatro e seu entorno: Praça Ramos de Azevedo e Vale do Anhangabaú.
- ❖ Ramos de Azevedo e sua importância no desenvolvimento da cidade de São Paulo.

14h45 – Visita ao museu

15h15 – Entrada no teatro. Exposição: Fabiano Garcia

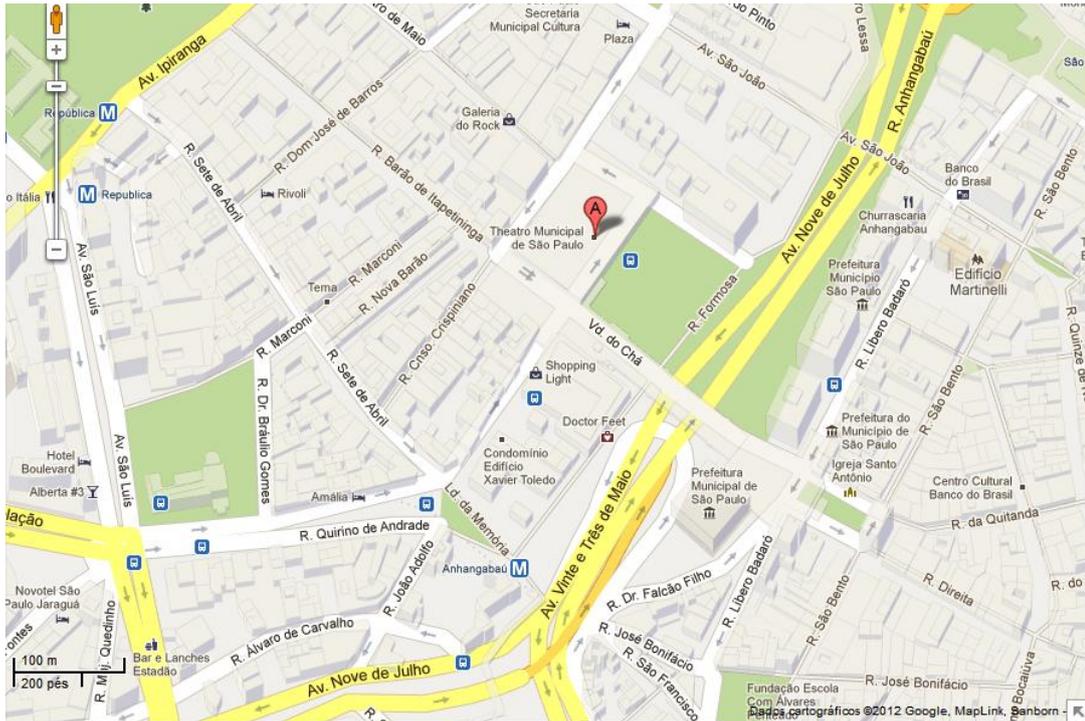
- ❖ O que é ópera. A ópera a que vamos assistir: *O Rouxinol*. Contextualização histórica da ópera.
- ❖ A biografia de Igor Stravinsky
- ❖ Passeio pelas dependências do teatro, conhecendo os diferentes andares até chegar ao anfiteatro

16h – Apresentação da ópera *O Rouxinol*, de Igor Stravinsky

17h – Lanche no Café do Theatro Municipal

17h30 – Encerramento da atividade e avaliação

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL LOCALIZAÇÃO DO TEATRO MUNICIPAL NO CENTRO DE SÃO PAULO



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Foto: Julia Chequer - masterfestas.com



Sob a responsabilidade do escritório de engenharia de Ramos de Azevedo, com desenhos de Domiziano Rossi (arquiteto do escritório de Ramos de Azevedo), Claudio Rossi, (cenógrafo e empresário teatral) é apontado como principal mentor da planta do Theatro Municipal de São Paulo. Inaugurado em 1911, após 8 anos de construção, o espetáculo de estreia foi a ópera *Hamlet*, de Ambroise Thomas. Afinal, ser um local de apresentações de ópera era o principal destino do edifício. Seguindo um modelo de construção

específico (com três volumes principais: recepção, assistência e encenação, tendência internacional na época), a principal fonte de inspiração foi Ópera Garnier, de Paris.

No exterior do edifício, a grande escadaria de acesso confere aparência triunfal. No interior, a área de recepção e circulação é dominada por outra escadaria espetacular, de onde é possível ver e ser visto de um ângulo privilegiado. No auditório, palco e fosso da orquestra solenemente se integram aos espaços destinados ao público. Na parte térrea temos a plateia, com suas poltronas cercadas pelas frisas. Nos andares superiores temos o balcão nobre e os camarotes, sendo um deles ocupado sempre pela maior autoridade governamental presente no dia. No andares superiores temos o balcão simples, o foyer, a galeria e o anfiteatro, acima de todos.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Os elementos decorativos presentes em todas as dependências são luxuosos: poltronas de veludo, pinturas folhadas a ouro, escadarias de mármore, lustres de cristal, bronzes ornamentais, vitrais nas janelas, mosaicos, mogno nas madeiras. Completam a infraestrutura as salas para administração, os camarins para artistas, a área para manejo de cenários e instalações técnicas, o magnífico salão de recepções com o seu terraço com vista para a praça e o vale do Anhangabaú. Finalmente, o recentemente reinaugurado café/restaurante (decorado pelos Irmãos Campana) completa a fase de renovação mais recente.

É importante observar que todo esse espaço de requinte e sofisticação esteve, por um bom tempo, ocupado predominantemente por um público de poder aquisitivo alto. Na grande maioria dos espetáculos o valor dos ingressos era bem alto. De alguns anos para cá, todavia, subsídios e políticas de incentivo à cultura permitem que o Theatro Municipal de São Paulo seja aproveitado em diferentes horários e desenvolva uma programação diversificada gratuita ou a preços acessíveis a uma parcela maior da população.

Muito embora o teatro tenha sofrido três grandes intervenções para manutenção e atualização das suas instalações, na mais recente delas, finalizada em 2011, não foi contemplada a recuperação do imenso órgão G. Tamburini, que fica na lateral do palco.

Nesse teatro, ao longo de seus mais de cem anos, uma variedade incrível de eventos culturais se realizou. Por aí passaram grandes orquestras, solistas, conjuntos de câmara ou de canto coral. Balé clássico e moderno, circo, desfile de moda e teatro. Exponentes do jazz ou MPB, maestros de diferentes nacionalidades, bailarinos renomados, cantores, atores e instrumentistas, brasileiros e estrangeiros vindos dos mais diversos pontos do planeta. Apenas para citar nomes mundialmente reconhecidos: Maria Callas, Enrico Caruso, Arturo Toscanini (cantores líricos); Claudio Arrau, Arthur Rubinstein, Nelson Freire (solistas de piano); Ana Pawlova,

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Nijinsky, Isadora Duncan, Nureyev, Margot Fonteyn, Baryshnikov (bailarinos); Duke Ellington (piano jazz); Ella Fitzgerald (cantora de jazz), sem mencionar a extensa lista de nomes brasileiros.

Um dos momentos marcantes da história do Theatro Municipal foi a realização de um evento que assustaria e indignaria grande parte dos paulistanos na época: a Semana de Arte Moderna de 1922 e a Primeira Semana de Música de Vanguarda em 1966.

Mas nem só de espetáculos viveu o teatro. Se as escadarias foram palco de desfile de cavalheiros e damas da alta sociedade, em carruagens nas estreias de gala, elas também sediaram manifestações populares de toda natureza e tendência artística ou política. É de se notar as interessantes intervenções realizadas, por exemplo na Virada Cultural.

Hoje, o Theatro Municipal sedia a Orquestra Sinfônica Municipal, a Orquestra Experimental de Repertório, o Balé da Cidade de São Paulo, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, o Coral Lírico e o Coral Paulistano, a Escola Municipal de Música e a Escola de Dança de São Paulo. Estas duas escolas promovem ensino gratuito a seus alunos.

RAMOS DE AZEVEDO

Imponentemente situado à Praça Ramos de Azevedo s/nº, o Theatro Municipal de São Paulo fica na praça cujo nome homenageia Francisco de Paula Ramos de Azevedo. Trata-se do famoso engenheiro-arquiteto que liderou uma equipe de profissionais renomados e que se tornou responsável por inúmeras e marcantes obras realizadas em um período de grande crescimento da cidade de São Paulo. Entre o final do século XIX e o



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

início do século XX seu escritório construiu não só o Theatro, mas, também, edifícios destinados à administração pública, escolas, mercado, penitenciárias, hospício, hospital, igreja, matadouro de gado, museu, residências, quartel de polícia, banco, hotel, loja de departamento, usinas hidroelétricas, barragens.

Embora de família campineira, nasceu em São Paulo, em 8 de dezembro de 1851, vindo a falecer na cidade praiana de Guarujá, em 12 de junho de 1928. Reconhecido publicamente por seu trabalho, viveu discretamente, tendo trabalhado até o último dia de sua vida.

Erroneamente apontado como único arquiteto responsável por essas construções, Ramos de Azevedo era o líder de um conjunto de profissionais. Ousado e dedicado, envolvia-se pessoalmente em todas as etapas da construção. Por exemplo: escolheu pessoalmente o tipo de tijolos que seria usado na construção do Theatro, e praticamente “morou” na obra até a inauguração.

Na cidade de São Paulo, foi responsável pela construção, por exemplo, da sede do Liceu de Artes e Ofícios, posteriormente Pinacoteca do Estado. Outros edifícios que podem ser citados: o Palácio das Indústrias (no parque D. Pedro), o Palácio da Justiça de São Paulo, o Palácio dos Correios, o conjunto de prédios da antiga Escola Politécnica, o Mercado Municipal. Também se envolveu em projetos de urbanização de praças e parques como o da Aclimação e o do Carmo. A preocupação com o entorno das edificações fazia parte de todos os trabalhos que executou.

Alguns projetos, todavia, podem ser identificados como de autoria exclusiva de Ramos de Azevedo. Dentre eles vale citar o da Escola Normal Caetano de Campos e o primeiro jardim de infância público paulistano anexo a essa escola (hoje inexistente). Aí ele projetou não apenas o edifício, mas o mobiliário escolar, criando uma cadeirinha que aumentava e diminuía de altura para as crianças pequenas.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

A ÓPERA



O pátio do Palazzo Ducale de Veneza visto por Michele Marieschi: aqui ocorreu a primeira apresentação não gratuita de ópera num teatro público.

Em fins do sec. XVII, a música, o teatro e a dança se uniram, na Itália, na criação de uma arte chamada ópera. Esta logo se difundiu, e em 1700 já entretinha plebeus e a realeza em toda a Europa. Com o tempo, a estrutura das peças foi se alterando, graças à evolução da qualidade técnica e variedade dos instrumentos da orquestra, e a possibilidade ampliada de combinações melódicas. Mas a essência se manteve: acompanhados por uma orquestra (que sempre toca ao vivo), com cenários, figurinos e iluminação compondo o drama, cantores contam uma história. O

particular poder de atração da ópera está na voz humana, talvez o mais tocante dos instrumentos, por seu poder de transmitir emoções.

A ópera nasceu como teatro musicado, ou seja, música para um libreto² destinado ao palco. A trama pode se inspirar na mitologia grega (de onde remotamente se originou) ou da história romana, de épicos³ históricos, de dramas românticos ou de episódios da vida cotidiana. O importante é que se valha da poesia e da melodia para expressar emoções com grande intensidade. O compositor explora todos os ingredientes da vida do ser humano: violência, avareza, ambição, intriga, traição, alegria, paixão e amor. Quando a comédia ou o humor é o tom predominante, a ópera chama-se “bufa”.

² Libreto - texto a partir do qual são compostos óperas.

³ Épico - que relata, em versos, uma ação heroica.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Para contar a história, o compositor alterna a movimentação dos atores em cena com cantos coletivos (canto coral), duetos ou solos masculinos e femininos. Em todas as óperas, na primeira parte, a sinfonia de abertura é estritamente instrumental. É quando os temas melódicos que serão desenvolvidos são apresentados, às vezes antes mesmo da abertura da cortina.

Cantar uma ópera depende de muito treino e exercícios específicos para as cordas vocais. A forma de cantar, chamada “*bel canto*”, exige também o domínio da técnica de respiração e capacidade de armazenamento de ar. É necessário posicionar a saída do ar de modo a conseguir vibrar as cordas vocais, produzindo trinados e vocalizações por um longo período sem interrupção.

Conforme a possibilidade de atingir com precisão as notas mais agudas ou as mais graves, os artistas são divididos em grupos de sopranos, meio-sopranos e contraltos (as mulheres), tenores, barítonos e baixos (os homens). Os grandes cantores e cantoras (divas) de ópera são personalidades reverenciadas em todo mundo. Maria Callas, Tebaldi, Caruso, Luciano Pavarotti, Plácido Domingo, Jose Carreras são alguns deles. A brasileira mais famosa foi Bidu Saião (11/5/1902 – 13/03/1999).

Uma figura fundamental na execução de uma ópera é o maestro. Lendo as partituras, seu dever é o de traduzir as anotações e as intenções do compositor e transformá-las em música tocada e cantada. Além de reger a orquestra, com todos os instrumentos que se fizerem necessários, precisa coordenar o coro e os solistas. Seu conhecimento técnico e poder de liderança são testados durante a encenação. Sua sensibilidade para captar as nuances individuais e explorar o que cada integrante tem de melhor, fazem de cada apresentação um momento único. É um trabalho de grande responsabilidade, especialmente se considerarmos que a voz humana é extremamente suscetível a variações de emoções, clima e quantidade de pessoas na plateia.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Outro personagem essencial é o diretor de cena. Cabe a ele criar o ambiente visual do espetáculo. Os cantores de ópera não necessariamente dominam os recursos de expressão corporal e movimentação de palco. É o diretor quem irá desafiar e explorar o potencial de cada um, apoiado por cenários, figurinos, maquiagem, iluminação, efeitos especiais, coreografia.

Foi em Veneza que a denominação ópera foi utilizada pela primeira vez. “Le nozzi di Teti” de Pietro Francesco Cavalli foi a peça apresentada. Todavia, o primeiro autor consagrado foi Claudio Monteverdi (1567-1643). Por muitos anos os italianos dominaram a composição e a encenação desse gênero que se popularizou. No fim do século XVII, Veneza contava com 17 casas de ópera! As mais conhecidas são as de Verdi, Handel, Mozart, Wagner, Bizet, Puccini, Straus, Tchaikovski. Já no século XX, temos compositores americanos como Gerswin e Bernstein. No Brasil, Carlos Gomes, patrono do Theatro Municipal, foi quem obteve maior reconhecimento internacional com “O Guarani”.

IGOR STRAVINSKY – O ROUXINOL

Nasceu em 17 de julho de 1882, na Rússia. Filho de um cantor da Ópera Imperial e de uma pianista, começou a estudar música aos nove anos. Estudou direito na Universidade de São Petersburgo, mas nunca chegou a exercer a profissão de jurista. Estudou música com o compositor Rimski-Korsakov. Compôs os balés “Pássaro de Fogo” e “Petrushka”, estreando em Paris nos anos de 1910 e 1911, respectivamente. O colorido e o dinamismo das suas composições causaram um vivo impacto no público, consagrando o compositor de imediato. Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial, Stravinsky foi morar na Suíça. Em 1917 a Revolução Russa o obriga a abandonar seu país definitivamente, estabelecendo-se na França.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

musicacomhistoria.blogspot.com



Em 1939 inicia-se a Segunda Guerra Mundial e o autor muda-se para os Estados Unidos, onde viveu até o fim da sua vida. Realizou sua última gravação em 1967, já com a saúde abalada. Morreu em 1971, aos 88 anos em Nova York.

Sua primeira ópera, "O Rouxinol", foi composta em 1914 e faz parte da primeira fase de um extenso e fecundo conjunto de obras para piano, orquestra, conjuntos de câmara, balé. O enredo é uma adaptação do conto do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen *O Rouxinol e o Imperador da China*, publicado em 1843.

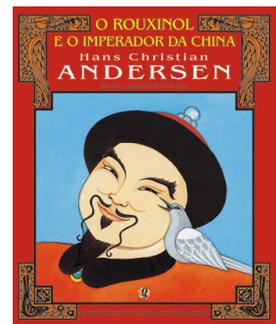
Conta a história de um imperador chinês que vivia em um palácio rodeado por jardins luxuosos que se estendiam até a floresta. Lá vivia o Rouxinol, que todos os dias encantava um pescador muito pobre com seu bellissimo canto. A notícia chega aos ouvidos do imperador, que ordena a busca pelo pássaro. Todavia um pássaro mecânico é dado de presente ao imperador que se encanta com o mecanismo. O Rouxinol volta a viver na floresta. Tempos depois, o imperador fica doente. À beira da morte, pede a volta do Rouxinol. Este atende ao pedido e canta lindamente, recuperando as forças do soberano.

Na exibição que iremos assistir, o maestro Jamil Maluf comanda a Orquestra Experimental de Repertório, o Coral Lírico e o Coral Paulistano. A soprano russa, Olga Trifonova, se reveza com uma colega brasileira, Caroline de Comi, no papel de Rouxinol. Nas vozes masculinas temos o baixo russo-israelense Denis Sedov (camareiro do imperador), o tenor Eric Herrero (pescador) e o baixo-barítono Leonardo Pace (imperador).

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

COMO PODEMOS APROVEITAR O QUE VIVEMOS NO DIA DE HOJE EM NOSSA PRÁTICA PROFISSIONAL, compartilhando fotos, informações e conhecimentos adquiridos, com as crianças, famílias e colegas?

- Ler ou contar a história *O rouxinol e o imperador*.
- Os bebês também gostam de ouvir o canto do passarinho chamado Rouxinol: <http://www.youtube.com/watch?v=RfmY--QnbcQ>
- Gravar e tocar o canto de outros passarinhos brasileiros para as crianças. Veja, por exemplo: <http://www.youtube.com/watch?v=iV3YmHuAtwM>
- Desde muito cedo as crianças amam música. Todos os dias fazer alguma atividade ou acompanhar alguma atividade com música: para ouvir, para cantar junto, para tocar junto, para dançar junto ou tudo ao mesmo tempo.
- A nossa cidade tem uma história e as construções visitadas fazem parte dessa história. Mostrar imagens dos diferentes tipos de construções da cidade observando o aspecto, a construção, os diferentes usos: casa, igreja, shopping, supermercado, banco, clube, creche etc. Recortar de revistas diferentes tipos de construções e montar um painel.
- O canto do Rouxinol: uma máquina é capaz de substituir a voz natural? O que você acha de perguntar para as crianças o que elas pensam a respeito?



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

BIBLIOGRAFIA, SITES CONSULTADOS

CAVALCANTI, Thereza e MISAN, Simona. Muito prazer, São Paulo! Guia de museus e instituições culturais. São Paulo: Palas Athena, 2002.

ELLMERICH, Luis. Historia da Música. São Paulo : Fermata, 1977.

GÓMEZ-GRANELL, Carmen e VILA, Ignácio (orgs.). A cidade como projeto educativo. Tradução Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PONCIANO, Levino. Bairros paulistanos de A a Z. 2ª edição revista. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

RIDING, Alan; DUNTON-DOWNER, Leslie. Guia ilustrado Zahar: ópera. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

PMSF, Secretaria Municipal de Cultura. Revista Cidade. São Paulo : Departamento do Patrimônio Histórico, 1998.

Opera O Rouxinol fecha destacada temporada do Theatro Municipal. IN: Revista Concerto nº 190. São Paulo : Clássicos editorial Limitada, dezembro de 2012, p. 47

<http://educacao.uol.com.br/biografias/igor-stravinski.jhtm>

<http://tvcultura.cmais.com.br/classicos/o-canto-do-rouxinol-1>

<http://vejasp.abril.com.br/estabelecimento/praca-ramos-de-azevedo>

<http://www.cidadedesapaulo.com/sp/br/o-que-visitar/190-galeria-do-rock>

<http://www.cidadedesapaulo.com/sp/o-que-visitar/pontos-turisticos/226-teatro-municipal>

<http://www.galeriadorock.org.br>

<http://www.guiadasemana.com.br/sao-paulo/artes-e-teatro/galerias/galeria-olido>

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/galeria_olido/

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/noticias/?p=7555>

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/teatromunicipal>

<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1396728>

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

PARA SABER MAIS

Sobre detalhes da última reforma do Theatro: http://www.youtube.com/watch?v=RXsf_ElrDPs e, também, <http://www.youtube.com/watch?v=WozMO8jpl1Q> e <http://www.youtube.com/watch?v=fBaK6zwTnu8>

Sobre o mapa dos assentos do Theatro Municipal de São Paulo: <http://www.ingressorapido.com.br/ingressorapido.com.br/mapas/Aleatorios/Theatro-Municipal-de-SP.htm>

Sobre o museu do Theatro Municipal de São Paulo: <http://www.youtube.com/watch?v=BchjWOw01D0>

Sobre a Semana de Arte Moderna: <http://www.youtube.com/watch?v=fo63O7buEv0>

Sobre a Virada Cultural no Theatro Municipal: <http://www.territoriomusica.com/noticias/?c=28852>

Se você tiver alguma sugestão ou dúvida, entre em contato conosco:
paula@institutogirassol.org.br
ou www.institutogirassol.org.br